

Revista **HOMEM BATISTA**

Ano 43 • N° 171

Publicação da da Convenção Batista Brasileira

Sede da **UMHBB**

Rua José Higino, 416

Prédio 15 – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora

CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333

CEP: 20270-972

Rio de Janeiro, RJ

Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Coordenador Nacional da União Missionária de Homens Batistas do Brasil

Jairo de Souza Peixoto

Redação

DER/CBB

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º Andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

conviccao@conviccaoeditora.com.br

Palavra do editor	2
Palavra do coordenador nacional da UMHBB	3
Palavra da coordenação editorial	4
Atualidade	
Os desafios do cristão ante a pandemia	5
Homem batista e comunicação	
Os desafios da comunicação	8
Homem batista e teologia cristã	
Relação entre teologia e religião.....	12
Homem batista e sua espiritualidade	
Cabeça cheia e coração vazio	18
Leituras que edificam	21
Lazer	22
Homem batista e saúde	
Aprendendo a envelhecer.....	23
Homem batista e missões	
Moçambique – Superando desafios	27
Estudos	
1. Cristo e as questões contemporâneas (Parte 1)	30
2. Cristo e as questões contemporâneas (Parte 2)	33
3. Cristo e as questões contemporâneas (Parte 3)	37
Poesia	40

HOMEM BATISTA QUER PUBLICAR SUA NOTÍCIA

Escreva um texto entre 100 e 200 palavras, resumindo: data, local, quantas pessoas participaram, o objetivo do evento. Sua notícia será bem-vinda mesmo que sua igreja adote outros modelos de ministérios com homens e integrando as diversas gerações.

As fotos devem ser enviadas como anexos da mensagem contendo a notícia. Não envie notícias sem fotos, nem fotos sem notícias. Selecione boas fotos para noticiar seu evento.

As fotos não devem ser:

- coladas no documento do Word;
- copiadas do Facebook;
- baixa resolução, pouco nítidas ou mal iluminadas.

As fotos precisam ter:

- mínimo de 300 KB de resolução;
- boa iluminação e boa nitidez;
- boa identificação das pessoas no grupo;
- o maior número possível de pessoas de frente, fáceis de identificar;
- até seis opções (publicaremos até três).

Envie sua notícia diretamente para o e-mail:

conviccao@conviccaoeditora.com.br



ISSN 2177-7012

NÃO PODEMOS PARAR

Estamos fazendo uma grande obra

Como bem definido em nossa declaração, “Caracterizam-se os batistas pela intensa e ativa cooperação entre suas igrejas. Não havendo nenhum poder que possa constranger a igreja local, a não ser a vontade de Deus, manifestada pelo seu Santo Espírito, os batistas, com base nesse princípio da cooperação voluntária das igrejas, realizam uma obra geral de missões, em que foram pioneiros entre os evangélicos nos tempos modernos, de evangelização, de educação teológica, religiosa e secular, de ação social e de beneficência. Para a execução desses fins, organizam associações regionais e convenções estaduais e nacionais, não tendo estas, no entanto, autoridade sobre as igrejas; devendo suas resoluções ser entendidas como sugestões ou apelos”.

Estamos fazendo uma grande obra e, assim como Neemias distribuiu as tarefas, de tal forma que os trabalhadores na construção do muro trabalhavam perto de suas casas e podiam defender-se dos ataques do inimigo, nós, como igrejas locais, cada um em um determinado local, estamos realizando uma grande obra pois estamos fazendo a obra de Deus como um grande muro contra o pecado, contra as hostes do inimigo.

Posso afirmar, sem medo de errar que, como batistas, temos muitas doutrinas em comum com outros grupos denominados cristãos. Nossa vida denominacional, em separado, é explicada e justificada por nossa crença em

certos princípios importantes como o princípio da autonomia da igreja local que tem seu fundamento na Bíblia, nossa regra de fé e prática.

“Igreja é uma congregação local de pessoas regeneradas e batizadas após profissão de fé. É nesse sentido que a palavra igreja é empregada no maior número de vezes nos livros do Novo Testamento. Tais congregações são constituídas por livre vontade dessas pessoas com a finalidade de prestarem culto a Deus, observarem as ordenanças de Jesus, meditarem nos ensinamentos da Bíblia para a edificação mútua e para a propagação do evangelho. As igrejas neotestamentárias são autônomas, têm governo democrático, praticam a disciplina e se regem em todas as questões espirituais e doutrinárias exclusivamente pela Palavra de Deus, sob a orientação do Espírito Santo”. Temos consciência que o parâmetro que mede o verdadeiro cristianismo é o Novo Testamento.

Em cada cidade, em cada recanto deste nosso imenso país onde há uma igreja batista, estamos fazendo a obra de Deus e juntos formamos a denominação batista, portanto, conscientes que esta é uma grande obra e não podemos parar.

Pastor Sócrates Oliveira de Souza
Editor.





Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem – Êxodo 14.15

Olá, embaixadores do Rei, gamistas e homens batistas, saúdo os amados e demais irmãos com a graça e paz de Jesus Cristo, nosso Rei e Senhor.

Quando criança e adolescente, nos idos de 1980, ainda na cidade do Rio de Janeiro, onde nasci e fui criado, tive o privilégio de ser pastoreado pelo saudoso pr. João Filson Soren, na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Um homem sério, respeitado, culto e muito espiritual. Com ele aprendi lições que ainda guardo com muito carinho, especialmente as que ele compartilhava do púlpito.

Por décadas, no primeiro domingo do ano, o pastor Soren pregava no texto em epígrafe de Êxodo 14.15, grifando especialmente a parte b, a saber: Dize aos filhos de Israel que marchem. Ao todo, aquele profeta de Deus proferiu 48 sermões. O mesmo texto e um novo sermão a cada ano. Dentre muitas lições, aprendi que, como povo de Deus, somos instados a marchar. Em meio a enfermidades, com dificuldade nas finanças, falta de forças, uma pandemia que a todos assola: MARCHEM! Ou seja, nosso Deus nos incita a sermos corajosos, ousados e destemidos. Em vários outros textos bíblicos, ele nos assegura que lutará por nós.

Um hino, do qual eu gosto muito, diz: “Temos por lutas passado, umas temíveis cruéis, mas o

Senhor tem livrado, delas seus servos fiéis [...] Sim, Deus é por nós, quem nos vencerá [...]”. Se temos este Deus a nosso favor, não temos por que não avançar, marchar, empunhando o estandarte da igreja do SENHOR!

A mesma ordem dada a Josué nos serve de comando hoje: “[...] Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares” (Js 1.9). Portanto, queridos irmãos, prossigamos como servos deste Comandante, proclamando a palavra da verdade, da justiça, o evangelho da paz.

Enquanto escrevo, acompanho várias notícias tristes e chocantes sobre as mortes provocadas pela pandemia da Covid-19, sem saber o que poderá nos acontecer em alguns dias, quanto à nossa saúde, mas tenho firme a certeza de que o nosso Deus é por nós, sendo o suficiente para saber que ele nos tem reservado o que há de melhor. O Deus que chama é o que capacita, fortalece e nos faz mais que vencedores! Marchemos!

Soli Deo gloria!

Jairo de Souza Peixoto
Membro da Igreja Batista
Central de Taguatinga, DF.
Conselheiro de Embaixadores do Rei;
Coordenador Nacional da União
Missionária de Homens
Batistas do Brasil.



“Eu vos tenho dito essas coisas para que tenhais paz em mim. No mundo tereis tribulações; mas não vos desanimeis! Eu venci o mundo” – João 16.33

O tema dos três estudos para este período é bem interessante e atual. Trata-se de “Cristo e as questões contemporâneas” em que o autor, pr. Lourenço Stelio Rega, defende a tese de que o nosso Senhor não se ausentou e nem se ausenta nunca da vida cotidiana dos seus filhos e discípulos e deu-lhes o que de mais importante, precioso e digno que o homem possa ter: a sua liberdade e capacidade de escolha. Uma de suas afirmações é: Deus deu ao ser humano o atributo da volição, da vontade, o caminho da vida seria por conta, não mais de Deus, mas da raça humana. O homem agora, a partir da queda, seria o único responsável por suas ações e escolhas, mas, mesmo assim, Deus continua atento às necessidades e dificuldades desse homem que, mesmo sendo criado um pouco menor que os anjos (Sl 8.5), não é autossuficiente.

A partir deste período teremos sempre uma palavra do coordenador nacional da União Missionária de Homens Batistas do Brasil – UMHBB – o irmão Jairo de Souza Peixoto. Ele é o nosso cooperador na produção desta revista.

Na página 5, você encontra um artigo bem interessante que apresenta os desafios do cristão ante a pandemia que assola a nossa terra chamada mundo. O autor deste artigo, o irmão Rogério Lima de Senna Dias, afirma que os desafios são muitos nestes tempos sombrios e de incertezas, porém, precisamos marchar com as ferramentas que Deus coloca à nossa frente.

Na página 8, temos um outro desafio pela frente: Os desafios da comunicação. O autor, Pr. Robério Soares de Souza, afirma que a comunicação é uma das ferramentas mais importantes de qualquer cultura e que viver sem comunicar

é uma experiência monástica desautorizada e fugitiva para Tárzis.

Nas páginas 12-17, temos um estudo sobre a relação entre teologia e religião, extraído do livro publicado pela Convicção Editora do saudoso A.B. Langston, *Esboço de Teologia Sistemática*. É um convite que a revista HB faz aos homens batistas para um estudo aprofundado das doutrinas que regem a nossa fé.

Nas páginas 14-16, o pastor Oswaldo Luiz Jacob aborda a questão da cabeça cheia de conhecimento e tantas outras informações até necessárias, mas, o perigo do coração vazio. Ele diz que a nossa cabeça deve transmitir para o coração as verdades assimiladas. Razão e emoção devem ser convergentes. Ensino e prática devem andar juntos.

Homem batista também deve estar preocupado com a sua saúde. No artigo “Aprendendo a envelhecer”, o irmão Humberto nos conscientiza que o envelhecimento é algo natural, não somente para a espécie humana como para todos os seres vivos do mundo animal e vegetal e pergunta: por que temos tanta resistência ao envelhecimento? Confira este novo desafio nas páginas 23-26.

Neste período, a Homem Batista está cheia de desafios para os homens batistas brasileiros porque ela é uma revista preparada para vocês, homens batistas. Aproveite tudo o que ela tem para ajudá-lo na sua caminhada cristã. Compartilhe com seus amigos do trabalho e parentes. O que é bom precisa ser compartilhado.

Um bom período de estudos.



OS DESAFIOS DO CRISTÃO ante a pandemia

Há um ano estamos lutando contra um vírus que mudou o planeta terra, chamado novo coronavírus, dando origem à doença COVID-19, e que tem ceifado muitas vidas. O impacto desta doença foi mundial, e aqui no Brasil não foi diferente. Fomos obrigados a um isolamento forçado e, no nosso dia a dia, passamos a contar com o distanciamento, máscaras no rosto, álcool, lavagem das mãos constantemente, higienização dos alimentos e limpeza das nossas casas. Tais medidas se mostram salutares e necessárias, não só pelo fato de estarmos vivendo num tempo de pandemia, porém, elas mexeram com a população como um todo.

Como crentes batistas, também fomos impactados com as medidas impostas, haja vista que as nossas reuniões sofreram solução de continuidade, com muitos templos fechados, para evitar o contágio entre os membros das diversas igrejas espalhadas por este Brasil. Como sabemos, o culto dominical sempre foi o ponto alto das nossas reuniões e com a propagação do vírus, medidas tiveram que ser tomadas. Como preencher esta lacuna e manter a motivação dos irmãos em Cristo, ante a impossibilidade das reuniões presenciais? Com toda certeza, tivemos que nos reinventar. As mídias sociais estão sendo usadas em larga escala e os crentes

em Jesus têm encontrado solução para a ministração da Palavra. No caso específico da minha igreja, Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, nós nos voltamos integralmente para a internet, com os recursos que ela dispõe e, assim, tanto o pastor da igreja como os demais auxiliares, temos buscado soluções para que o evangelho seja anunciado e a mensagem de salvação alcance um maior número de pessoas. Observo que outras coirmãs também se engajaram neste projeto e a Palavra de Deus não está retida, encontrando livre curso e possibilitando que vidas que nunca entrariam numa igreja fossem alcançadas pela graça do Eterno.

Os desafios são muitos nestes tempos sombrios e de incertezas, porém, precisamos marchar com as ferramentas que Deus coloca à nossa frente. Não podemos ficar estagnados, pois a urgência em anunciar o evangelho, principalmente neste momento, em que vidas estão aprisionadas pelo medo, pavor, enfermidade, dor, luto, separação e sofrimento.

A questão do isolamento social encontra respaldo na Bíblia e ressaltamos o momento do cativo egípcio que durou 430 anos. A família de Jacó foi levada para lá em virtude da fome que grassava no mundo e José, filho de Israel, foi o personagem que preparou uma nação pagã para a chegada do seu povo. Depois da morte de José, o povo hebreu amargou tristezas e sofrimentos, porém, Deus levantou Moisés, que liderou o povo na saída do Egito rumo à terra prometida. Isolamento também se deu quando o povo peregrinou pelo deserto por 40 anos. Foi um tempo de distanciamento e sofrimento, até que uma nova geração fosse formada e com a chancela de Deus entrasse em Canaã. O cativo babilônico também ensejou um isolamento por parte do povo da aliança, que ficou em terra estranha por 70 anos. Foram também tempos complicados, porém, Deus também interveio e permitiu que o povo do pacto retornasse para sua terra.

Muitos reclamam do tempo de isolamento social e da impossibilidade de estarmos juntos



Precisamos ter um coração grato e constantemente render graças a Deus pela proteção que nos tem dado

na igreja, porém, quando escuto tais manifestações fico a pensar no povo que, como disse, peregrinou 40 anos no deserto, enfrentando várias dificuldades e o que dizer dos 430 anos no Egito? E os 70 anos no exílio babilônico? Não murmuraremos. Precisamos ter um coração grato e constantemente render graças a Deus pela proteção que nos tem dado, em condições mais favoráveis do que os hebreus de então.

Estes acontecimentos são importantes para nossa reflexão e nos impelem a prosseguir. Não podemos entregar os pontos e ficar pensando somente no vírus que se abate sobre nossa vida, famílias ou irmãos em Cristo. Com certeza, cada um de nós tem um relato triste deste vírus. Com certeza, alguém do nosso relacionamento teve a vida ceifada. Contudo, apesar do luto e da dor não podemos deixar “a peteca cair”. Os desafios são muitos e somos chamados como embaixadores de Cristo, representando-o na nobre missão de estender nossas mãos àqueles que clamam. Não sei se você tem tido esta percepção, porém, o que vejo é uma aproximação maior do povo com Deus, buscando a sua face e rogando por sua intervenção. Este é um bom sinal e nos mostra que nós somos portadores da mensagem, que pode alcançar os corações sedentos por uma notícia que traz esperança: Jesus.

Este é o momento para fazermos diferença. No Sermão do Monte, Jesus, ensinando aos seus discípulos, diz que nós somos “*sal da terra e luz do mundo*”. O mundo, neste tempo de isolamento social, espera que façamos diferença e aproveitemos as oportunidades para

influenciar o meio em que vivemos. É hora de proclamar os valores que aprendemos dentro de casa e na igreja com relação às boas-novas. Precisamos brilhar no meio de uma geração corrompida e perversa e, assim, mostrar como Cristo realmente é. O momento é para resplanecer e comunicar com mais vigor a esperança que há em nós. Aproveite este momento e fale de Jesus. Um meio eficaz que temos encontrado é o *whatsapp*, já que alcança um número considerável de pessoas. Forme um grupo e comece mandando versículos bíblicos; avance um pouco mais e escreva reflexões bíblicas; repasse mensagens que apontem para a esperança em Cristo; cultive o hábito de orar com o grupo em determinado horário do dia. Enfim, mexa-se. Não apague a luz de Cristo que está no seu interior. Seja um farol da verdade, não oculte a luz de Cristo nestes tempos de isolamento social.

Há tempos participei de um curso sobre dons espirituais, e o palestrante nos contou uma história que até hoje guardo no meu coração. Ele disse que no momento da nossa conversão recebemos um presente de Deus. Este presente, disse ele, é para ser aberto e usufruído. O problema ocorre, em grande parte, porque o recebemos e o colocamos dentro de um armário. Ou seja, nunca abrimos o presente que Deus nos dá quando aceitamos Cristo. Você pode estar se perguntando: que presente é este? Eu respondo: são os dons espirituais que cada um de nós foi aquirido. Pode ser um ou mais. O importante é que você abra o presente que Deus lhe deu e comece a usá-lo para honra e glória de Jesus. Mais do que nunca, este é o tempo para transformar vidas que estão ao nosso redor. Aproveite as oportunidades que estão sendo dadas a você. Não enterre o dom ou os dons que o Espírito Santo lhe concedeu. *Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio* – 2Timóteo 1.7.

Rogério Lima de Senna Dias
Membro da PIBRJ, diácono e professor
da Escola Bíblica Dominical na
classe Ebenézer; analista Judiciário
aposentado do TRF da 2ª Região.





OS DESAFIOS da comunicação

“E disse: Eis que o povo é um e todos têm uma só língua; e isto é o que começam a fazer; agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer” – Gênesis 11.6

Agitados a cada minuto como barcos balançados pelas ondas do oceano das informações que nos batem tantas vezes e logo se desfazem líquidas nas mesmas vagas, ondas que vêm e que vão, cada ano, mês, semana, dia e hora vivemos nós, cidadãos do mundo, sacudidos por tudo o que nos mostram, falam e nos fazem sentir. Como homens, pais, cidadãos, ou ouvintes, a informação em ritmo frenético exponencial da sociedade nos desafia ao extremo. Vivemos a contínua decisão de, ou entramos na neurose da comunicação em escala “industrial”, da assimilação de conteú-

do, atualização das notícias da última hora, ou perdemos a “conexão”, tornando-nos um tipo de zumbi, ou tipo social obsoleto. Bastam algumas horas sem saber o que acabara de acontecer e a neurose nos faz sentir exilados ou “deixados para trás” do mundo dos nossos amigos e filhos, que seguem seus modernos caminhos e aplicativos.

A comunicação, certamente, é uma das ferramentas mais importantes de qualquer cultura, recipiente étnico mais relevante em qualquer experiência histórica. Essa instrumentalidade nos foi dada e bate a nossa porta agora mesmo por meio de uma notificação de aplicativo ou pela atualização do drama humano *do momentum* escolhido pelos telejornais, do seu canal preferido de Tv.

Fato é que o resultado sociológico desse desafio *líquido* tem deixado os homens mais ansiosos, tensos e não poucos frustrados. Não por não sermos capazes de administrar nossa relevância nele, antes, talvez, por ser mais fácil fazer racionalizações que nos sabotam, impingindo ao mundo, que Deus nos deu para viver, nomenclaturas de desprezo ou diagnósticos levianos do juízo de Deus.

Assumir a responsabilidade e direção do que diz respeito ao nosso papel de cristãos no mundo afirma a característica de filhos maduros, que *“cuidam das coisas do Pai”*, pois a vida não é o que fizeram de nós mas o que fazemos com o que fizeram de nós. O problema não é o problema; o problema é o que fazemos com o problema!

Se entendermos e exercermos nossa relevância canalizando a potencialidade divina da comunicação, na unidade do corpo (1Co 10.1-7) e na proclamação do reino (Lc 17.20,21), veremos o sentido da missão (Mt 28.18-20) operar no sacerdócio das nossas famílias.

Não podemos temer o futuro se para ele naturalmente nascemos. Somos uma geração heroica que atravessou o surgimento da inter-

Viver sem comunicar é uma experiência monástica desautorizada e fugitiva para Társis

net, dos grandes telefones celulares e agora fazemos reunião no *“Zoom”* e *“lives”* com nossos amigos no Instagram. Apesar de nossas crianças parecerem haver nascidas com o chip que as conecta com os celulares e games da Nintendo, nossa missão é atravessar cada capítulo da vida salgando e iluminando a nossa geração, não deixando faltar a elas a palavra de salvação.

Fico impactado com as marcas nos ombros cansados dos nossos pioneiros que trouxeram o legado da nossa história até aqui, colocando suas famílias em navios para nos comunicar o



amor de Deus. Quem dera tivéssemos a força dos nossos valentes pioneiros com a instrumentalidade dos nossos tempos pós-modernos.

Por duas vezes na Ilha de Cuba por missão junto aos nossos irmãos ali, quando fui profundamente constrangido em deparar com um jovem pastor que conduzia com sua família um grupo de irmãos numa comunidade, seu notório esforço e seus escassos recursos me fizeram chorar, então voltei dali com uma palavra no meu coração: *“Eles não têm nada e estão fazendo tudo, acho que eu tenho tudo e não estou fazendo nada”*. Por vezes, precificamos muito nosso esforço em comunicar o que Deus nos fez, esquecendo até mesmo o que ele fez de nós.

Viver a geração que nos foi dada como “presente” é sair imediatamente a negociar o talento que o fazendeiro nos confiou (Mt 25.14). Entender a beleza de comunicar-se com esse mundo mesmo imundo, foi este que Deus amou. Para isso, estamos aqui e não há como retornar, pois,

nossos navios foram queimados, só nos resta remir os nossos dias, interagindo e comunicando com eles, tomá-los, usufruí-los, comê-los, dando graças e fazendo uso legítimo na geração que fazemos parte para impactá-la com a Palavra que transforma o pior de tudo que somos.

Bill Hybels afirmou que “quem quer ser do seu tempo já está ultrapassado”. A verdade desta frase consolida o desafio do ineditismo do *“pão de cada dia”* e o *“kerigma”* da missão do reino. A tarefa ainda está inacabada, a obra da cruz foi consumada, mas o anúncio dessa graça ainda não.

Dessa maneira, precisamos atingir o cerne da relevância de sermos cristãos e, para isso, comunicar é imprescindível, inclusive, esse é o propósito de *“anunciarmos a morte do Senhor até que ele venha”* (1Co 11.26b). O desafio de viver e comunicar a glória e a graça de Deus nos convida hoje, uma vez que viver é comunicar, nascer é haver sido inserido, fecun-



dado, comunicado, e comunicar é, por sua vez, também proclamar, semear, fecundar. Viver sem comunicar é uma experiência monástica desautorizada e fugitiva para Társis.

Como homens, sacerdotes e líderes, se perdermos a proficiência, faculdade ou destreza na comunicação contemporânea, perdemos o divino sentido de comunicar a glória de Deus na geração em que ele nos plantou.

Todos bem sabemos que o termo “comunicar” transcende e precede em muito o falar, mas antes, é fazer-se entender mesmo sem nenhuma palavra dita. O cheiro do café, o olhar da despedida de um filho, a lágrima de um órfão, o perfume da esposa, o barulho do trovão, o caminhar de um idoso, o cantar da sabiá, ah! Quanta comunicação!

O entendimento tradicional do texto da grande comissão (Mt 28.18-20) por mais famoso que seja o imperativo do “ide” missionário,

Comunicar não é estratégia ou uma opção, comunicar é a nossa missão

a busca mais dedicada encontrará de fato o imperativo de Jesus para que “façam discípulos” pois na verdade o ide está obvio no gerúndio, quando estiverem “*indo*,” sendo, vivendo. Isso torna ainda mais claro que apenas viver já nos faz naturalmente comunicar. O apóstolo Paulo chamou os crentes de “*cartas*” pois não falamos o que sabemos mas comunicamos o que somos. Charles Spurgeon disse: “*Eu ensino o que sei, mas só consigo reproduzir o que sou*”. A ênfase do fazer deve ser intencional e sempre prática, mas o puro pragmatismo costuma corromper a reflexão, transformando-a em mera repetição. Nós fazemos porque somos, e não somos porque fazemos.

Ser relevante em qualquer geração e comunicar são sinônimos. O retrocesso ou timidez condenada em Apocalipse 21.8 refere-se a, exatamente, racionalizar a timidez e a covardia por nome de moderação, ou a negociar missão profética pelo prato de lentilhas de uma falsa e silente humildade.

Subamos ao púlpito do mundo e falemos em sua própria língua as maravilhas da glória de Deus, pois se o “sal” perder o sabor será pisado e se a “lâmpada queimar” pra nada mais presta. Comunicar não é estratégia ou uma opção; comunicar é a nossa missão!

Pr. Robério Soares de Souza
Diretor Executivo da CBPC.